

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

JANICLEUMA MORAIS BEZERRA

O CONTO NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

SOUSA

2017

JANICLEUMA MORAIS BEZERRA

O CONTO NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Professor (a) Orientador (a): Kelly Sheila I. C. Aires.

SOUSA

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

JANICLEUMA MORAIS BEZERRA

O CONTO NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

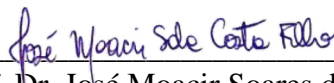
Professor (a) Orientador (a): Kelly Sheila Inocência C. Aires.

Aprovado em 31 de março de 2017.


BANCA EXAMINADORA



Presidente: Profa. Dra. Kelly Sheila Inocência Costa Aires – IFPB



Examinador: Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho – IFPB



Examinadora: Profa. Me. Maria Betânia da Silva Dantas – IFPB

*Dedico aos que ainda não sentiram o
prazer da leitura e a outros que
incentivam esse ato nas escolas,
nas famílias e nas instituições.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser a razão maior de todas as minhas vitórias.

Ao IFPB de Sousa, todo seu corpo docente, direção e administração que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

À minha orientadora Kelly Sheila I. C. Aires pelo tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

À banca examinadora por se fazer presente na conclusão deste trabalho.

À minha família pelo apoio que obtive para terminar esse curso.

Aos meus amigos e colegas que compartilharam momentos especiais no decorrer do curso.

Aos meus mestres pelo conhecimento e sabedoria transmitidos durante essa trajetória.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar, brevemente, uma experiência metodológica sob a perspectiva do Método Recepcional, para trabalhar o conto “A Causa Perdida”, de Luiz Vilela, na turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, da escola E. E. E. F. M Joaquim Alves de Sousa, que ocorreu no período de março a abril de 2016. O conto foi escolhido por ser o gênero literário predileto dos alunos e possuir uma estrutura narrativa e sintática compatível com o grupo de estudantes alvo, tornando-se, assim, um provável meio para a criação e/ou transformação do hábito de leitura. Esta pesquisa surgiu da necessidade de incentivar a leitura, tornando-a prazerosa e ao mesmo tempo instigante, estimulando a busca pela leitura, fazendo com que ela se torne um hábito entre os alunos. Para isso, recorreu-se ao Método Recepcional. Tal método foi proposto por Bordini e Aguiar (1993) com a finalidade de desenvolver laços e ampliar o horizonte de expectativas do leitor. Enfim, a possibilidade de desenvolver este trabalho por meio de etapas, vivenciando a leitura de um conto, gerou a compreensão da importância de um planejamento adequado e de como é preciso compreender o todo, em especial as dificuldades de formar leitores, experimentando a leitura literária como fonte de prazer em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Conto, Método Recepcional, Experiência Metodológica.

ABSTRACT

The main objective of this article is to present, describe and analyze briefly a methodological experience, from the perspective of the Receptive Method, to work on short story "The Cause Lost", by Luiz Vilela, in the class of the 6th year of Elementary School II, EEEF M Joaquim Alves de Sousa, which occurred in the period from March to April 2016. The short story was chosen because it is the favorite literary genre of the students and for being defended by several authors as a means for the creation and / or transformation of the Habit of reading. This research arose from the need to encourage reading, making it pleasurable and at the same time stimulating the search for reading, making it a habit among students. For this, we used the Receptive Method. Such a method was proposed by Bordini and Aguiar (1993) with the purpose of developing links and broadening the reader's expectations horizon. Finally, the possibility of developing this work through stages, while living the reading of a short story, generated an understanding of the importance of adequate planning and of how to understand the whole, especially the difficulties of forming readers, experiencing literary reading as a source of pleasure in the classroom.

KEY WORDS: Short Story, Receptive Method, Methodological Experience.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. A LITERATURA INFANTIL E O GÊNERO LITERÁRIO CONTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA.....	10
3. METODOLOGIA.....	13
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	14
4.1 O MÉTODO RECEPCIONAL NA SALA DE AULA.....	14
4.2. ETAPAS DO MÉTODO RECEPCIONAL.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6. REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

São recorrentes as dificuldades dos professores em promover o hábito de leitura no âmbito escolar, pois são inúmeros os fatores e variáveis (ausência de estímulos, falta de motivação e interesse, distanciamento familiar em relação à leitura) que devem ser estudados e analisados para, a partir de então, serem propostas soluções efetivas. Diante disso, pensamos em refletir sobre essa realidade e propor uma possibilidade metodológica como alternativa com o objetivo de, ao menos, enfrentar esse problema, de forma a vivenciar a leitura literária de forma lúdica na sala de aula.

Este trabalho apresenta uma proposta metodológica para trabalhar o conto “Causa perdida”, do autor Luiz Vilela, com base no Método Receptional, elaborado por Bordini e Aguiar (1993). Embora o Método Receptional tenha surgido há décadas, ainda é pouca ou quase nula sua aplicação nas escolas brasileiras. Basicamente ele apresenta uma série de etapas a serem seguidas no âmbito escolar que possibilita compreender qual o grau de desenvolvimento dos alunos, perspectivas sociais, educacionais e comportamentais, dentre outros aspectos. Não obstante possua uma sequência de etapas bem definidas, o Método Receptional permite a adequação de suas ferramentas com os objetivos do professor, isto é, não é um método estático, mas um instrumento pedagógico dinâmico que pode ser adaptado a vários contextos escolares.

Diante das dificuldades apresentadas anteriormente quanto ao incentivo à leitura, é imprescindível a união entre as diversas ferramentas pedagógicas disponíveis (jogos educativos, músicas, vídeos, imagens), de forma complementar, preenchendo lacunas que poderiam ser superadas com a aplicação desses meios.

Assim, é imprescindível deixar o conservadorismo de lado e buscar inserir novas ferramentas que estimulem o interesse e a criatividade dos alunos. Apesar de o conto ser um gênero tradicional, a forma como o professor pode abordá-lo fará toda a diferença nesse processo. Um conto é mais simples do que se pensa, principalmente por sua brevidade, podendo, até mesmo, ser um conto do dia a dia do aluno. Logo, o conto pode e deve ser trabalhado por meio de instrumentos pedagógicos como uma grande porta de entrada para os novos e futuros leitores.

Na década de 1960, Hans Robert Jauss elaborou a teoria da Estética da Recepção a partir de questionamentos sobre o estilo de ensino literário da época. Jauss diagnosticou vários problemas na relação leitor x texto. O principal deles era a irrelevância do leitor e do texto, ou seja, eles eram desimportantes na leitura. Isso se

deve, em parte, à fragmentação das obras (formavam pequenos contos esparsos) que comprometia o entendimento do todo e desestimulava a leitura (SIRINO; FORTES, 2011, p. 209-228). A teoria de Jauss propõe à leitura uma análise e compreensão sistematizada. Por sua vez, Zappone (2004) destaca a importância da leitura partindo do pressuposto de que o leitor deve desenvolver uma visão criteriosa levando em consideração leituras anteriores, isto é, estabelecendo parâmetros e critérios no decorrer desse processo.

O Método Receptivo, idealizado por Bordini e Aguiar (1993), que será utilizado neste estudo, tem sua base metodológica voltada para a literatura assim como a teoria da Estética da Recepção, pois, em ambos, o leitor é considerado um elemento ativo no processo de leitura, refletindo sobre aquilo que lê e construindo o seu próprio acervo crítico intrinsecamente.

O trabalho com o conto, por meio da utilização do Método Receptivo, apresentado aos alunos partindo do princípio de uma abordagem comportamentalista, isto é, a abordagem didático-pedagógica que se pauta na experiência em sala levando em consideração o planejamento prévio, o primeiro contato com o tema e estratégias de implementação que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joaquim Alves de Sousa, situada na Bandarra, município de São João do Rio do Peixe, no 6º ano do Ensino Fundamental II, composto por uma turma de 11 alunos. O referido momento deu-se por meio de uma aula introdutória sobre quais assuntos seriam trabalhados bem como um apanhado geral sobre as principais características do conto. Dado início às atividades de leitura do conto, foi o momento de aplicar os conceitos e as etapas do Método Receptivo (detalhadas posteriormente), visto que o trabalho é fundamentado na aplicação desse método. Destaca-se que a referida instituição nunca aplicou o Método Receptivo no ensino aos alunos, logo será de grande valia, em termos práticos, a utilização desse método para a escola.

2. A literatura infantil e o gênero literário conto: a importância da leitura literária para as crianças

A literatura infantil remonta à Europa do século XVII. A partir da solidificação da classe burguesa e de uma economia capitalista, nasceu a necessidade de um estilo

literário que abrangesse, principalmente, a classe operária recém-letrada. Assim, era comum que as crianças nobres lessem grandes clássicos e as mais pobres, lendas, contos folclóricos e literatura de cordel, muito difundidos naquela época. Ainda no século XVII, os autores viram a oportunidade de transformar pequenos contos em história focada, exclusivamente, no público infantil. Todavia, outros autores consideravam que a abrangência da literatura infantil para as demais faixas etárias ocorreu mais adiante (BASSO, 1994).

Cunha (1999, p.47) destaca a importância da escola nesse momento histórico da literatura infantil, quando a criança e a escola começaram a dar os seus primeiros passos, frente à sociedade da época. Dessa forma, o século XVII marca o calendário artístico literário da criança com Perrault¹ e os irmãos Grimm². O autor realça a relevância da escola nesse contexto, pois ela, por meio do princípio da universalidade do ensino, crescente na época, permitiu às crianças o contato com histórias que satisfizessem seus anseios infantis. Nesse contexto, os contos dos irmãos Grimm, de certa forma, inovaram a literatura existente, rejeitando alterações profundas e arbitrárias. Eles realizaram diversas mudanças: expandiram o tamanho de descrições, buscando torná-las mais vívidas e cativantes; substituíram o discurso indireto (fala do narrador) pelo direto (fala de personagens); reduziram as orações subordinadas, simplificando assim os períodos que antes estavam longos demais; subtraíram repetições inúteis; bem como adaptaram a expressão em dialeto, passando-a para o alemão-padrão.

Hoje, apesar dos inúmeros incentivos à leitura, observa-se uma ineficiência do sistema em direcionar esforços para uma área educacional que exige muita atenção. É preciso incentivar as crianças desde cedo com a inclusão de diversas ferramentas e práticas educadoras que mantenham aceso o interesse infantil pela leitura. Por isso, acreditamos que o gênero literário “Conto”, auxiliado por outros mecanismos, como a criação de grupos de discussões, é importantíssimo para despertar o interesse e a motivação dos nossos alunos.

¹ **Charles Perrault** foi um escritor e poeta francês do século XVII, que estabeleceu as bases para um novo gênero literário, o conto de fadas, além de ter sido o primeiro a dar acabamento literário a esse tipo de literatura, o que lhe conferiu o título de "Pai da Literatura Infantil". As suas histórias mais conhecidas são Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Cinderela, (Barba Azul) e O Pequeno Polegar.

² **Irmãos Grimm** Jacob e Wilhelm foram dois irmãos, ambos acadêmicos, linguistas, poetas e escritores que nasceram no então Condado de Hesse-Darmstadt, atual Alemanha. Os dois dedicaram-se ao registro de várias fábulas infantis, ganhando assim grande notoriedade, notoriedade essa que, gradativamente, tomou proporções globais.

Amarilha (2006), em seu livro “**Estão mortas as fadas?**”, destaca a relevância da discussão do pensamento acadêmico e da prática pedagógica com a finalidade de fortalecer a atuação do professor e proporcionar um ambiente propício a investigações da relação entre a criança e a literatura na escola, tendo como pressuposto que o ambiente de leitura na sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades cognitivas, comunicativas e linguísticas das crianças. A autora trata de forma clara, concisa e dinâmica a importância da literatura na sala de aula, bem como aborda os pontos mais relevantes na construção de um ambiente favorável às crianças, como um ambiente com ilustrações e gravuras que remetam à leitura e que as estimulam indiretamente. Ainda dentro desse tópico, ela enfatiza o papel do professor não só na construção desse ambiente, mas também como guia a fim de que as crianças desenvolvam a autonomia literária, entendida como sendo o gosto por determinados gêneros.

São visíveis os benefícios que a literatura infantil carrega consigo e que são transmitidas para os pequenos leitores, pois tais conteúdos são produzidos para despertar a imaginação, a criatividade e a fantasia, encontrando na criança o ambiente ideal para desenvolvê-las. Cagnet (1996, p. 07) reforça tal ideia ao afirmar que a

Literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real.

É necessário ressaltar que a literatura infantil é produzida por adultos e voltada para o público infantil, logo os autores precisam estudar e compreender todo o universo infantil para criar histórias e contos que, além de atender à satisfação imediata, possam dar continuidade ao processo de leitura.

Abramovich (1997) reforça a importância de que ouvir um texto literário de qualidade permite a criança pensar, raciocinar, ouvir, formular perguntas e pensamentos. Logo, a indicação de um texto para crianças requer um esforço e atenção especial quanto a características e peculiaridades do texto, uma vez que ele pode se tornar um norteador positivo ou negativo no caminho da criança. Diante da atual conjuntura social, o professor está incumbido da difícil tarefa de aconselhar e propor leituras aos seus alunos, pois a família, muitas vezes, exime-se de tal responsabilidade. Assim, o professor deve conhecer e ampliar seu leque de conhecimento literário para que consiga satisfazer as necessidades de seus alunos, sugerindo e os cobrando.

Pavoni (1989) destaca que o gênero conto, nosso objeto principal, é uma narrativa curta e linear de ficção ou não. Utiliza-se de uma linguagem simples e direta, sem a utilização de figura de linguagens ou termos com duplicidade de sentidos. Logo, o conto é um estilo literário relativamente simples indicado para a maioria dos leitores, sejam eles crianças ou adultos, ou leitores iniciantes ou não.

Diante da acessibilidade e da abrangência, o conto se torna uma ferramenta eficiente para os objetivos deste trabalho, de forma que a escolha desse gênero se deu por causa da predileção dos alunos por ele. Por sua vez, a proposição do conto “Causa perdida”, de Luiz Vilela, ocorreu por abordar a temática do animal de estimação e da sua relação com a criança e com a família, um tema que faz parte da realidade da maioria das crianças, que envolve afetividade e pode despertar o interesse delas pela leitura.

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica realizada com a utilização dos meios (livros, revistas, jornais, sites) foi à base de toda a fundamentação teórica presente neste estudo. Em consonância com a pesquisa bibliográfica, foi feito um levantamento de materiais sobre o Método Recepcional, uma vez que este é uma das principais ferramentas do trabalho. Portanto, sua estrutura está fundamentada nas ideias, etapas e princípios propostos pelas autoras desse método.

A maioria das escolas, ainda, possuem um estudo tradicionalista e conservador em que o indivíduo é apenas parte de um projeto maior, ou seja, sendo apenas um elemento chave que não é o centro de todo o processo, como podemos constatar em vários estudos de pesquisadores da área de educação em que:

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (Saviani, 1991. p.54)

São exatamente essas características elencadas pelo autor que estão presentes na Constituição Federal de 1988 (escola universal, gratuita e obrigatória) na Seção I do Capítulo III que trata sobre a educação. Sendo assim, é necessário definir uma finalidade geral pela busca e construção de conhecimento, somente assim o aluno pode

se transformar em elemento ativo. Corroborando essa necessidade de um indivíduo ativo, segundo MIZUKAMI, 1986, p. 11:

[...] atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (Mizukami, 1986. p.11)

É exatamente isso que propõe o Método Recepcional: modificar o processo de aprendizagem a partir de um indivíduo participativo e integrado, que compreenda onde ele está e aonde quer chegar.

Ainda em relação à classificação quanto aos meios, definida por Vergara, a pesquisa de campo nada mais é do que a disposição de aplicar a teoria, testar ou realizar observações no local de ocorrência do fenômeno estudado. A pesquisa de campo foi realizada por meio da observação e da interpretação realizada a partir das respostas dos alunos no questionário, o qual está anexado ao apêndice no final deste trabalho. O questionário foi a ferramenta mais adequada para as observações, pois permitiu extrair as informações necessárias. Ele foi o instrumento de coleta de informações mais adequado ao público-alvo, pois permitiu a transferência de dados de forma mais rápida e dinâmica do que outros instrumentos. Observa-se, também, a impessoalidade presente no questionário, pois ele evita que os pesquisadores interfiram, direta ou indiretamente, na análise dos dados.

Esse questionário foi aplicado no próprio ambiente dos alunos, na escola, pois como dito anteriormente, esse tipo de pesquisa requer a presença do pesquisador no ambiente de estudo. A abordagem qualitativa permitiu inserir no ambiente educacional um método que já foi amplamente estudado e implantado em várias escolas, inclusive a possibilidade de coletar dados e informações e, posteriormente, interpretar os fenômenos e atribuir significados. De maneira que o principal objetivo é verificar a aplicabilidade do método e sua inserção no ambiente escolar, buscando compreender os pontos positivos e negativos, o que se tentou fazer neste estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 O Método Recepcional na sala de aula

A idealização deste trabalho surgiu da sondagem realizada em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, a partir da aplicação de um questionário (vide em anexo), o qual revelou a necessidade de desenvolver uma sequência didática que focasse a leitura literária para incentivar o hábito da leitura, por meio de atividades lúdicas e prazerosas.

A sequência didática (SD), que adota uma sequência de passos encadeados ou etapas ligadas em entre si para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem, abordou o conto "Causa Perdida", de Luís Vilela, e foi elaborada sob a perspectiva do Método Receptional, composta por cinco oficinas. A SD destaca-se, pois “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97). O trabalho foi realizado em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, da E. E. E. F e Médio Joaquim Alves de Sousa, onde realizamos a segunda etapa do estágio obrigatório do curso de Letras. Essa experiência ocorreu no período de março a abril de 2016, totalizando 10 aulas, com 11 alunos, a partir da aplicação do questionário, o qual revelou a necessidade de desenvolver nos alunos o hábito da leitura, processo complexo que requer atividades relacionadas à sua vivência com objetivos pré-definidos e que sejam bem delineadas, contínuas e motivadoras. Para alcançar esse objetivo, o método escolhido é um aliado eficaz e eficiente na criação de condições para que os alunos se interessem pela prática da leitura literária, como a experiência realizada evidenciará.

O Método Receptional foi proposto por Bordini e Aguiar (1993) com a finalidade de desenvolver laços e ampliar o horizonte de expectativas do leitor. Como citado anteriormente, esse método não é totalmente alheio a outras teorias, sendo assim uma ferramenta embasada em diversos estudos e pesquisas na área educacional, sendo um dos principais, a Estética da Recepção, proposto por Hans Robert Jauss, em 1967.

As professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, a partir do estudo e da compreensão do ensino literário e da Estética da Recepção, perceberam a importância do leitor como elemento ativo da leitura, definindo alguns passos imprescindíveis para a introdução do Método Receptional nas escolas. As autoras advertem para a dificuldade de implementação do método na educação brasileira, devido ao atual modelo de ensino que, como exemplificado por autores anteriormente, data do início da Revolução Industrial. Assim, novos métodos encontram no tradicionalismo barreiras quase intransponíveis, que somente podem ser superadas por

meio da investigação científica e da persistência, bem como com a realização dos devidos ajustes necessários e adequados à realidade.

Essa proposta de trabalho teve como objetivo estimular o aluno, no ambiente escolar, a ler mais e mais. O hábito da leitura é o caminho norteador para a transformação social, política e econômica do indivíduo, identificando as deficiências e explorando as habilidades. Nunes (2012, p.15) afirma que “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire [...] Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos.” Portanto, a leitura, por se tratar de um processo dinâmico que envolve inúmeras variáveis, deve ser iniciada e incentivada desde a mais tenra idade partindo de leituras simples até as mais complexas para que as crianças sejam inseridas nessa prática, desenvolvendo esse hábito.

Perpassando as cinco etapas do Método Recepcional, os alunos são instigados a desenvolver uma “autonomia literária”, ou seja, a escolher aquilo que é relevante e importante para seu conhecimento, descartando aquilo que não agrega valor. Ressaltando novamente que o método não define um plano permanente de leituras, mas, sim, desperta e direciona o aluno no seu caminho de vontades e expectativas literárias. Além disso, percebe-se que um dos pontos cruciais do Método Recepcional é a valorização do leitor, o qual leva em consideração a experiência de vida e de leitura dos alunos.

A partir da leitura do conto “Causa perdida” e seguindo as etapas do método, os alunos foram provocados a ler, debater, discutir, indagar e a opinar, formando uma base de conhecimento acerca do assunto e debatendo com os outros alunos. Esse ambiente interativo foi importante para solidificar opiniões, mas também para levantar indagações antes desconhecidas, levando os alunos a ultrapassarem suas expectativas e a buscar o aprofundamento em outras obras, superando a resistência observada inicialmente.

Em suma, o Método Recepcional se mostrou eficiente quando aplicado com outras ferramentas pedagógicas permitindo a reformulação do passado, a aplicação do presente e uma visão dos futuros leitores. A possibilidade de desenvolver este trabalho por meio de etapas, unindo ferramentas, gerou a compreensão da importância de um planejamento adequado e de como é preciso compreender o todo, ou seja, interpretar os alunos como sendo um único ser pensante, isto é, a análise do macro ambiente permita trabalhar com as especificidades posteriormente. Ciente das constantes transformações no ambiente educacional, concluo este trabalho não como um projeto finalizado em si

mesmo, mas como um processo composto por várias etapas que necessita e deve ter continuidade durante os anos posteriores de minha formação docente.

4.2 Etapas do Método Recepcional

A leitura do conto “A causa perdida” na sala de aula obedeceu de forma criteriosa às etapas propostas pelas autoras do Método Recepcional. São elas:

1. Determinação do Horizonte de Expectativas;
2. Atendimento do horizonte de expectativas;
3. Ruptura do horizonte de expectativas;
4. Questionamento do horizonte de expectativa;
5. Ampliação do horizonte de expectativas.

Bordini e Aguiar (1993) definem como primeiro passo, para a implantação do Método Recepcional, a *determinação do horizonte de expectativas*. Nesse momento, é feita uma análise geral de cada aluno sob diversos aspectos, sendo de total relevância para compreender os anseios e sentimentos dos alunos.

Bordini e Aguiar (1993, p.88) definem bem as seguintes características para essa etapa:

As características desse horizonte podem ser constatadas pelo exame das obras anteriormente lidas através de técnicas variadas, tais como: observações diretas do comportamento, pelas reações espontâneas a leituras realizadas, ou através da expressão dos próprios alunos em debates, discussões, respostas a entrevistas e questionários, papel em jogos, dramatizações e outras manifestações quanto a sua experiência das obras.

Percebe-se, assim, que nessa fase o professor irá conhecer os valores, expectativas, preferências e comportamentos do aluno, sendo obtidos por meio de conversas informais, debates e demais instrumentos propostos pelo Método Recepcional. A análise do horizonte, segundo as autoras, é realizada por meio do conhecimento da experiência literária vivenciada pelos alunos, de maneira que é preciso compreender o passado para poder transformar o futuro.

A primeira etapa do Método Recepcional consiste em determinar os horizontes de expectativas. Diversos são os modos de utilização de ferramentas a serem aplicadas nessa etapa. Para isso, utilizou-se um questionário constituído por perguntas do tipo:

- 1) Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?
- 2) Qual foi o primeiro livro que você leu?
- 3) Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?

Esse questionário foi criado com o objetivo de traçar o perfil da turma para que todo o trabalho realizado durante o estágio fosse direcionado a partir dos dados obtidos. Ele foi dividido em três partes: **dados pessoais, experiência de leitura e interesses pessoais**. A primeira teve o objetivo de sondar o nome, o telefone (caso fosse necessário entrar em contato com o aluno), a série e o turno do aluno para identificá-lo como indivíduo no universo pesquisado. Na segunda, por meio de perguntas que versaram sobre a experiência de leitura de cada um, houve a verificação do gosto ou não pela leitura e dos gêneros literários prediletos, bem como um relato, muito breve, de como isso aconteceu na escola até o momento da aplicação desse instrumento. Na última, observou-se o interesse pelas artes em geral e se procurou conhecer o talento para tocar instrumento musical e para o teatro. Essas informações foram coletadas para direcionar a escolha do gênero literário e das metodologias de ensino, os quais seriam adotados no desenvolvimento desta experiência, a primeira fase do estágio com regência em sala de aula, pois a anterior foi a de observação.

De acordo com os dados obtidos no questionário, os onze alunos responderam que gostam de ler e têm preferência pelo gênero literário “conto”. Na pergunta sobre o primeiro livro que leram, curiosamente, quatro alunos citaram dois e não apenas uma obra, como foi solicitado, o que demonstra que a experiência de leitura não era tão insipiente quanto previa a nossa hipótese inicial, levantada na etapa de observação. Os textos citados foram: “O pequeno príncipe”, “Cinderela”, “Chapeuzinho Vermelho” e “Os três porquinhos”, sendo que quatro alunos citaram dois livros, ou seja dois alunos citaram: O meu pequeno príncipe e cinderela, já um citou: cinderela e chapeuzinho vermelho e um citou: o pequeno príncipe e chapeuzinho vermelho, com exceção do primeiro, os demais são contos. Percebe-se que esse gênero está presente desde as primeiras experiências de leitura dos alunos, o que acontece com a maioria das crianças que escuta e/ou lê contos de fadas desde o nascimento (ou até no ventre da mãe). Os alunos avaliaram a sua experiência de leitura em sua totalidade como positiva, pois oito disseram que foi boa, dois classificaram como ótima e um como satisfatória. Esse fato, certamente, foi fundamental no desenvolvimento do trabalho.

Dentre os alunos, um disse que não toca nenhum instrumento. Os outros alunos tocam sanfona (1), violão (7), bateria (1) e um toca violão e sanfona. Na área musical, quatro alunos disseram que gostam, apenas, de sertanejo, quatro apontaram sertanejo e forró e três, só, forró. Percebe-se, por meio desses dados, que a turma é muito musical.

Nesse levantamento, o que nos surpreendeu foi o fato de que, somente, dois alunos gostam de cinema. Dentre os nove alunos que disseram que não gostam, dois justificaram não têm contato. A nossa hipótese é a de que a palavra cinema remeta apenas ao espaço/lugar para eles e não a filmes, porque, provavelmente, eles os assistem na televisão. Todavia, não foi possível confirmar essa hipótese. Já o teatro é popular entre eles, pois todos os onze responderam que gostam dessa arte e já assistiram a uma peça; e sete participaram de grupo teatral na escola. Por essa razão, pensamos em desenvolver uma atividade teatral, por exemplo, a encenação de um júri, como relataremos posteriormente.

Esses questionamentos foram importantíssimos para se atingir a finalidade da primeira etapa e, também, para direcionar todo o trabalho que foi realizado nesta pesquisa e durante todo o período de estágio. O questionário foi aplicado simultaneamente com todos os alunos. Logo, de maneira indireta, eles foram instigados a pensar em alguns dos seus verdadeiros gostos e interesses pessoais.

Antes de iniciar o trabalho com o gênero conto, houve uma conversa com os alunos sobre o trabalho que seria desenvolvido e foi apresentado o conto “Causa Perdida”, de Luiz Vilela.

No primeiro momento, foi feita a explanação oral com uma breve contextualização do conto “Causa perdida”. Logo após esse breve instante de familiarização, foi feita uma sondagem com os alunos sobre a estrutura do gênero conto, a fim de diagnosticar os seus conhecimentos prévios sobre o gênero e de introduzir as noções necessárias sobre a estrutura do conto a ser trabalhado.

Surgiram vários questionamentos após o momento inicial com base nas suas vivências, ou seja, foi realizada uma conversa informal sobre os vários aspectos do conto relacionados às experiências da turma. Entre os temas mais discutidos, está à bibliografia do autor Luiz Vilela: onde nasceu, outros livros/contos escritos e qual sua trajetória de vida. Surgiram perguntas sobre a narrativa presente no conto: uma história real ou fictícia? A partir de indagações como essa, foi possível trabalhar as diferenças entre o real e o imaginário, dentre outras.

A segunda etapa do Método Recepcional consiste no *atendimento do horizonte de expectativas*. Bordini e Aguiar (1993, p.88) destacam dois objetivos importantes nela:

Primeiro, quanto ao objeto, uma vez que os textos escolhidos para o trabalho em sala de aula serão aqueles que correspondem ao esperado. Segundo, quanto às estratégias de ensino, que deverão ser organizadas a partir de procedimentos conhecidos dos alunos e de seu agrado.

Em outras palavras, depois de conhecer mais a fundo as experiências e anseios dos alunos, o professor será nesta etapa um elemento transformador, o qual deverá propor textos e materiais de acordo com os resultados observados na primeira etapa. Ele, ainda, deve atentar para o fato de o conteúdo proposto estar de acordo com as expectativas do aluno (prendendo sua atenção) e que sejam bastante procurados. Bordini e Aguiar (1993, p.88) propõem que os textos “sejam muito procurados, ou na própria literatura ou em outros meios de expressão, como televisão, quadrinhos, folclore, espetáculos etc”.

Na segunda etapa, atendimento do horizonte de expectativas, foi lido o conto “Causa perdida”, de Luiz Vilela. Esse conto foi escolhido com o propósito de satisfazer aos interesses dos alunos, pois com base no questionário, percebemos uma forte relação afetiva entre os alunos e a vida rural. O conto permitiu tratar de assuntos cotidianos e também refletir sobre alguns aspectos literários. Uma vez que os alunos relataram experiências de vida que possuíam correlação com a história do conto ora em questão.

Nesse momento, foi promovida a partir da leitura do conto uma conversa informal para discutir os pontos que mais chamaram a atenção dos alunos. Todos ficaram impressionados com a inteligência do galo Filó, bem como pelo sentimento que Chiquinho possuía pelo galo. Foram feitos, a partir disso, alguns questionamentos para que os alunos apontassem suas impressões sobre o conto. Ficou claro que todos eram a favor de Chiquinho, ou seja, queriam que no final do conto o destino do animal fosse diferente e ficaram indignados com a atitude da mãe de menino.

Logo, os alunos disseram que filó não era igual aos demais galos, mas, sim, possuía o QI desenvolvido, o que poderia ser usado como argumento para convencer a mãe do menino a deixar o galo vivo. Foi observado, também, que os alunos queriam que o irmão de Chiquinho não tivesse a atitude infantil de comer quatro coxinhas feitas do galo, já que possuía um grande afeto pelo galo, poderia ter continuado no protesto

até o fim. O objetivo dessa fase foi trabalhar com os alunos os diversos aspectos literários e sociais do conto em questão.

A terceira etapa, *ruptura do horizonte de expectativas*, é uma extensão da segunda, pois o processo será repetido, mas com algumas ressalvas. Bordini e Aguiar (1993) destacam que os textos aplicados devem abalar “as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultura”. Por conseguinte, essa etapa, embora seja uma continuação da segunda, difere-se sob esse aspecto. Enquanto a segunda foca os interesses e expectativas do aluno, a terceira quebra essa estrutura pela introdução de materiais que rompem com esse laço de familiaridade.

Os recursos devem ser radicalmente diferentes, mas não deve ser desestimulantes a ponto do aluno se tornar inseguro e acanhado (BORDINI E AGUIAR, 1993). Por isso, cada passo nessa etapa deve ser devidamente calculado, pois o professor estará introduzindo um conteúdo novo e oposto ao aplicado na segunda etapa do método, podendo causar um efeito negativo no aluno.

No terceiro momento, a ruptura do horizonte de expectativas foi realizada a leitura individual do artigo “A crueldade para com os animais” de Silvana Lance, o qual apresenta a mesma temática, mas com uma estrutura linguística e informativa diferente. Em seguida, foi feita uma discussão coletiva sobre esse texto, partindo de seus animais de estimação e enfatizando a importância dos animais criados no convívio com os seres humanos por razões afetivas, gerando uma relação benéfica. Alguns dos alunos possuem animais de estimação, como gato, coelho, cachorro, papagaios, galos, entre outros, e desconheciam a relevância de um bom cuidado com os animais. Esse texto refletiu sobre vários aspectos legais e moralistas voltados ao tratamento dos animais. Além disso, a sua leitura permitiu aos alunos compreender situações pelas quais passaram ou passam, mas que não eram compreendidas antes. Por exemplo, quais sentimentos levariam uma pessoa, diante do sofrimento do animal abandonado, a adotá-lo. Houve, também, a reflexão sobre os motivos que levam as pessoas a maltratarem seus animais de estimação. Dessa forma, os alunos, em geral, demonstraram interesse por essa atividade, pois lemos um gênero textual diferente que discute o mesmo tema, o que os ajudou a compreender melhor o que foi abordado no conto.

A próxima etapa é *questionamento do horizonte de expectativas*, a qual decorre diretamente das duas etapas anteriores. Nesse momento, é feito um apanhado geral de todo trabalho realizado em classe, instigando o questionamento e a reflexão. Bordini e

Aguiar (1993) afirmam que nessa fase de autoexame o aluno irá, por si só, descobrir dificuldades que não surgiram nas etapas anteriores.

A partir desses pressupostos, é necessário proporcionar um ambiente adequado ao surgimento de questionamentos, podendo ser feito por meio de pequenos ou grandes grupos de discussões, pois dessa maneira será dada a oportunidade de cada aluno se expressar e participar de maneira efetiva do processo.

No quarto momento, foi promovido um debate informal, no qual a sala foi dividida em dois grupos, ou seja, um grupo argumentou a favor das temáticas abordadas no conto e no artigo de opinião e o outro grupo contra. Essa atividade surpreendeu a todos, pois os alunos se envolveram, argumentaram, foram críticos e tiveram uma participação ativa nesse processo de aprendizagem. Alguns dos assuntos que se fizeram presentes no debate foram os pontos positivos e negativos do conto; quais personagens agradaram mais e qual o sentimento geral em relação ao conto. Por conseguinte, percebeu-se que cada ponto tratado possuía uma oposição entre os alunos, os quais se dividiam entre aqueles que concordavam e os que discordavam sobre a atitude do menino, da sua mãe e em relação ao desfecho final do conto. Essa divergência de ideias produziu discussões calorosas acerca do conto, desenvolvendo o senso crítico e de opinião dos alunos.

É verdade que o questionamento do horizonte é um divisor de águas entre o que foi lido e o que será lido, já que ele proporciona o ambiente perfeito para dúvidas e reflexões acerca do material estudado. Assim, o aluno irá desenvolver um senso crítico de reflexão e passará a escolher de forma criteriosa tudo aquilo que for ler depois. Esse também é o momento para descobrir os problemas e direcionar esforços para solucioná-los.

A quinta e última etapa é a *ampliação do horizonte de expectativas*. Aqui, o aluno irá fazer uma breve comparação entre o seu estágio atual de conhecimento e o inicial. Essa reflexão permitirá a ampliação do campo de estudo, literário ou não. É necessário salientar que a análise deve ser feita individualmente e deve o professor criar um ambiente propício para esse desenvolvimento e interação entre os alunos. Bordini e Aguiar ressaltam bem essa importância:

Essa tomada de consciência é uma atitude individual e grupal dos próprios alunos. Deve-se salientar que sua verbalização acontece por iniciativa dos mesmos, sem intervenção direta do professor. O papel do mestre neste momento é o de provocar seus alunos e criar condições para que eles avaliem o que foi alcançado e o que resta a fazer. (1993, p.91)

No quinto momento, foi sugerida a construção de um diário de leitura. Neste diário, os alunos contaram a sua experiência de leitura, por exemplo: se eles gostaram ou não do conto, disseram os personagens prediletos, citaram as situações que mais lhes chamaram a atenção e os sentimentos que surgiram durante a sua leitura. Depois, o professor juntamente com os alunos desenvolveu um debate crítico sobre um determinado trecho em sala de aula, cada aluno oralmente criou um final diferente para o conto. Destaca-se a importância da presença do professor como ponto de partida para a elaboração de um diário de leitura, pois ele estará acompanhando todos os passos dos alunos e, conseqüentemente, auxiliando-os e os avaliando.

Em seguida, foi realizada uma roda de leitura, para que toda a turma participasse e interagisse, na qual todos os alunos participaram, de forma oral, cada aluno criou um final diferente para o conto, com base nos conhecimentos adquiridos durante todo o processo de leitura, na qual foi possível diagnosticar as habilidades desenvolvidas no processo de apropriação do gênero. Dentre as habilidades está o desenvolvimento da capacidade comunicativa e de escrita, aumento do vocabulário e a execução de tarefas grupais.

Assim, o Método Recepcional teve grande importância no desenvolvimento de todo o trabalho. As estratégias utilizadas foram bem-sucedidas, pois despertaram o interesse dos alunos pela leitura dos textos lidos e de outros textos literários posteriormente.

O trabalho foi muito proveitoso, os alunos foram muito criativos durante todo o processo e se envolveram de forma coletiva e eficaz no desenvolvimento de todas as atividades propostas, de modo que desenvolveram habilidades intelectuais e de relacionamento, principalmente na questão da criatividade e da socialização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este trabalho relatou uma experiência de leitura do conto “A causa perdida”, de Luiz Vilela, realizada em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, com base no Método Recepcional. O presente trabalho, por meio da implementação do Método Recepcional, se propôs a promover a experiência de leitura literária de forma prazerosa, trazendo para sala uma forma metodológica baseada em etapas que trabalham diversos aspectos para a formação dos jovens leitores a partir do seu horizonte de expectativas utilizando-se para tal as etapas e ferramentas proposta do Método. Experiências como

esta são fundamentais, em especial na Educação Básica, porque a leitura é essencial para a construção de sujeitos ativos, participativos e transformadores da realidade.

Durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula, descobriu-se como o conto pode ser uma porta para a leitura, inclusive de outros gêneros literários e até não literários. Observou-se, também, a importância de partir do horizonte de expectativa dos alunos, partindo dos seus interesses e conhecimento de mundo para atraí-los e envolvê-los na leitura. Esse trabalho, ainda, permitiu que a abordagem literária fosse feita de uma forma que a leitura se tornasse algo mais natural e prazeroso, visto que os alunos, depois, mostraram-se mais interessados e motivados para ler. A leitura passou a ser vista como uma ferramenta que existe não só para se obter informação, conhecimento ou como entretenimento, mas também como um meio de reflexão sobre a vida, a realidade dos alunos, conforme verificamos em seus relatos sobre o trabalho realizado.

Em suma, o trabalho foi condizente com os objetivos inicialmente estabelecidos. Não foi possível considerar todas as informações obtidas no questionário no tocante à escolha das metodologias, pois não trabalhamos com música. Contudo, tais dados direcionaram outras ações metodológicas desenvolvidas ao longo do estágio e que serão relatadas em outra oportunidade. Assim, espera-se que tal relato inspire e motive novas ideias, experiências e projetos que promovam a leitura literária em sala de aula de forma prazerosa, especialmente no Ensino Fundamental, pois é preciso formar leitores desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BASSO, C. M. **A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia por projetos**. Disponível em: < http://coral.ufsm.br/lec/02_01/CintiaLC6.htm > Acesso em: 15/12/2016.

BASSO, I. S., (1994). **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente: um estudo a partir do ensino de história.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e formação do leitor: alternativas metológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil:** Teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

NUNES, Izonete et al. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney.** In.: Revista eletrônica online. Editora: REFAF, 2012.

SIRINO, S. P. M; FORTES, R. G. F. Jauss E Iser: **Efeitos Estéticos Provocados Pela Leitura De Conversa De Bois E Campo Geral,** de João Guimarães Rosa. Rev. Cient. / FAP, Curitiba, v.7, p. 209-228, jan./jun. 2011.

VILELA, Luiz. A causa perdida. In: **O violino e outros contos.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Ática, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2. Ed. Editora Atlas. 1998.

ZAPPONE, Miriam Hisae Yaegashi. **Estética da Recepção** in: BONNICI Thomas; Maringá: UEM, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

APÊNDICE

Questionário

Dados pessoais

1. Nome:
2. Telefone:
3. Série: 6º
4. Turno: manhã

Experiência de leitura

5. Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?
6. Qual foi o primeiro livro que você leu?
7. Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?

Interesses pessoais

8. Você gosta de qual estilo musical? Qual seu cantor e/ou banda predileta?
9. Você toca algum instrumento? Se sim, qual?
10. Você gosta de cinema? Se sim, qual é o seu tipo de filme preferido?
11. Você gosta de teatro? Já assistiu a alguma peça? Participa (ou) de algum grupo teatral?

ANEXOS



**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA -
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Questionário

Dados pessoais

1. Nome: *Maria Clara*
2. Telefone: *4348-8458*
3. Série: *6º ano*
4. Turno: *Manhã.*

Experiência de leitura

5. Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?
Sim. Contos.
6. Qual foi o primeiro livro que você leu?
Chapeuzinho Vermelho.
7. Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?
Foi boa, tenho lido várias livros.

Interesses pessoais

8. Você gosta de qual estilo musical? Qual seu cantor e/ou banda predileta?
Sertanejo - Daniel.
9. Você toca algum instrumento? Se sim, qual?
Sim. Violão.
10. Você gosta de cinema? Se sim, qual é o seu tipo de filme preferido?
Não.
11. Você gosta de teatro? Já assistiu a alguma peça? Participa(ou) de algum grupo teatral?
Sim. Já participei de peças teatrais na escola.



COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA -
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questionário

Dados pessoais

1. Nome: *Fernando Kátia Oliveira de Sousa*
2. Telefone:
3. Série: *6 ano*
4. Turno: *matutino*

Experiência de leitura

5. Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?

Sim, o gênero conto

6. Qual foi o primeiro livro que você leu?

*O meu primeiro príncipe
Cinderela*

7. Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?

*Foi boa, aprendi muito no
meu aprendizado*

Interesses pessoais

8. Você gosta de qual estilo musical? Qual seu cantor e/ou banda predileta?

*Wesley Safadas - Jôno
Daniel - Bertonejo*

9. Você toca algum instrumento? Se sim, qual?

Sim, eu gosto de tocar violão

10. Você gosta de cinema? Se sim, qual é o seu tipo de filme preferido?

*eu gosto do filme: de que a vida
separe*

11. Você gosta de teatro? Já assistiu a alguma peça? Participa(ou) de algum grupo teatral?

Sim, na escola. Mas não



COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA -
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questionário

Dados pessoais

1. Nome: ANA LUIZA PEREIRA DE SOUSA
2. Telefone:
3. Série: 6º ANO
4. Turno: MANHÃ

Experiência de leitura

5. Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?
SIM.
O GÊNERO CONTO
6. Qual foi o primeiro livro que você leu?
CINDERELA
CHAPEZINHO VERMELHO
7. Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?
FOI BOA E ME AJUDOU MUITO.

Interesses pessoais

8. Você gosta de qual estilo musical? Qual seu cantor e/ou banda predileta?
BERTAMAZO . E MARILHA MENDONÇA
FORRÓ . WESLEY SARAIVA
9. Você toca algum instrumento? Se sim, qual?
SIM. VIOLÃO
10. Você gosta de cinema? Se sim, qual é o seu tipo de filme preferido?
NÃO TENHO CONTATO
11. Você gosta de teatro? Já assistiu a alguma peça? Participa(ou) de algum grupo teatral?
SIM. NA ESCOLA. NÃO
SIM. NA ESCOLA. NÃO

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA -
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Questionário

Dados pessoais

1. Nome: *Walter Kilisson Ribiero da Veira*
2. Telefone:
3. Série: *6º*
4. Turno: *de manhã*

Experiência de leitura

5. Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?
*sim. conto Pequeno Príncipe
Cinderela*
6. Qual foi o primeiro livro que você leu?
Cinderela
7. Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?
*Foi boa e ajudou na meu
abundigado.*

Interesses pessoais

8. Você gosta de qual estilo musical? Qual seu cantor e/ou banda predileta?
zoro Wally rapido
9. Você toca algum instrumento? Se sim, qual?
Violão
10. Você gosta de cinema? Se sim, qual é o seu tipo de filme preferido?
não
11. Você gosta de teatro? Já assistiu a alguma peça? Participa(ou) de algum grupo teatral?
sim. na escola. sim

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA -
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questionário

Dados pessoais

1. Nome: Kalina de Sá
2. Telefone: 96422062
3. Série: 6º Ano.
4. Turno: Manhã.

Experiência de leitura

5. Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?

Sim. Conto.

6. Qual foi o primeiro livro que você leu?

Chapeuzinho Vermelho.

7. Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?

Ótima aprendi bastante.

Interesses pessoais

8. Você gosta de qual estilo musical? Qual seu cantor e/ou banda predileta?

Bertonezo. Daniel.

9. Você toca algum instrumento? Se sim, qual?

Violão.

10. Você gosta de cinema? Se sim, qual é o seu tipo de filme preferido?

Não.

11. Você gosta de teatro? Já assistiu a alguma peça? Participa(ou) de algum grupo teatral?

Sim. Sim. Já assisti na escola.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA -
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questionário

Dados pessoais

1. Nome: Kalina de Sá
2. Telefone: 96422062
3. Série: 6º Ano.
4. Turno: Manhã.

Experiência de leitura

5. Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?

Sim. Conto.

6. Qual foi o primeiro livro que você leu?

Chapeuzinho Vermelho.

7. Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?

Ótima aprendi bastante.

Interesses pessoais

8. Você gosta de qual estilo musical? Qual seu cantor e/ou banda predileta?

Bertonezo. Daniel.

9. Você toca algum instrumento? Se sim, qual?

Violão.

10. Você gosta de cinema? Se sim, qual é o seu tipo de filme preferido?

Não.

11. Você gosta de teatro? Já assistiu a alguma peça? Participa(ou) de algum grupo teatral?

Sim. Sim. Já assisti na escola.



COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA -
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questionário

Dados pessoais

1. Nome: *Isabella Vitorino Lacerda*
2. Telefone: *(83) 999874662*
3. Série: *65*
4. Turno: *matutino*

Experiência de leitura

5. Você gosta de ler? Se sim, qual gênero?
Sim, o gênero conto

6. Qual foi o primeiro livro que você leu?
*O meu primeiro príncipe
Cinderela*

7. Como foi a sua experiência de leitura na escola até hoje?
*Foi interessante, pois não tinha que trabalhar
projetos de livros que contribuíssem no meu aprendizado*

Interesses pessoais

8. Você gosta de qual estilo musical? Qual seu cantor e/ou banda predileta?
*sertanejo, funk,
Fornô - Wesley Safadão*

9. Você toca algum instrumento? Se sim, qual?
não

10. Você gosta de cinema? Se sim, qual é o seu tipo de filme preferido?
não tem contato com esse gênero

11. Você gosta de teatro? Já assistiu a alguma peça? Participa(ou) de algum grupo teatral?
*sim, já assisti várias peças teatrais na escola
e de projetos de livros, incluindo o de
de alguns.*